

110\$00 - IVA INCLUIDO

PUBLICAÇÃO MENSAL

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Julho de 1996



Curso de Formação Permanente

Data: 04 a 18 de Agosto

Local: Colégio Adventista de Oliv. do Douro

Temas: Apologética - Apocalipse - Dinâmica do Evangelismo Pessoal - O Grande Movimento Adventista.

(Efectuar-se-ão saídas missionárias e organizar-se-á uma excursão de carácter cultural a locais pitorescos e históricos do Porto.)

Condições Financeiras:

Inscrição: 1.500\$00
Custo: 42.000\$00

(Repartido por: União = 13.000\$00;
Ig. local = 5.000\$00;
O/A aluno/a = 24.000\$00)

Dia de Oração e Jejum Convocado pela Igreja Mundial

Os Adventistas do 7º Dia ao redor do mundo estão a ser convocados para se unirem em oração no dia 14 de Setembro de 1996 procurando, deste modo, um reavivamento espiritual e também sentir a alegria da salvação em Jesus Cristo.

Esta convocação para a oração e o jejum deverá despertar a atenção dos nove milhões de membros da igreja mundial para o tema do ano de 1997, "Vive a Alegria da Salvação", e partilhar esta alegria, com ênfase especial no programa NET '96 que terá início a 5 de Outubro.

SUBIR AO MONTE

*Ao despontar o sol no horizonte
Alegrando o mundo com o seu esplendor
Olho o arvoredado, os verdes matizes, o monte
Que parece chamar-nos p'rá oração ao Senhor*

*Que acolhedor é o nosso monte!
De manhã, rodeada pela natureza
Ao avistá-lo ainda lá ao longe
Sinto enlevo por tanta beleza!*

*Cada um de nós anda apressado,
Felizes, ali chegando em alegre corrida.
Atravessando com cautela o pequeno regato,
Para escalar a íngreme subida!*

*E ao chegar ali entoamos
Com recolhimento e devoção,
Hinos de louvor, ao Deus que amamos
Elevando as nossas vozes em oração.*

*De mãos dadas rogamos ao Senhor
E ao terminar os hinos e a oração,
Olhamo-nos com saudade e amor
Louvando o Santo Espírito no nosso coração.*

*Maria Fernanda Lemos
Curso de Doutrina, 1990,
em Oliveira do Douro*

Agosto

01 - 12 - Festival de Evangelização J.A.

**11 - 20 - Acamp. Nacional de Desbravadores -
Costa de Lavos**

**21 - 30 - Acamp. Nacional de Companheiros -
Costa de Lavos**

REVISTA ADVENTISTA

Julho, 1996

SECÇÕES

- 2 Cartas
- 5 Notícias
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo

EDITORIAL

- 4 Educação Adventista Avança a Passos Firmes

PRÓXIMO NÚMERO

Espírito de Profecia

ARTIGOS

- 8** *EDUCAÇÃO*
Invistamos na Educação Adventista
A verdadeira educação cristã tem como objectivo preparar, em cooperação com o Espírito Santo, as pessoas que levarão a cabo a terminação da obra de Deus.
- 11** *ESTILO DE VIDA*
Amigo de Deus, Meu Amigo
O estudante missionário Solomon Sumner levava o seu amor a Deus por onde quer que andasse - até à sua morte.
- 13** *RETALHOS DA VIDA*
O Homem Põe, Deus Dispõe
O VIVER do ser humano e o QUERER de Deus, através de alguns exemplos.
- 15** *ESPECIAL*
Escolas Adventistas
Lutas e vitórias da Educação Adventista em Portugal.
- 22** *DO NOSSO ALBUM DE FAMÍLIA*
Mauld Walcott e a Sua Escola
Alojamento, alimentação e 15 dólares por mês era o que a maioria daquelas professoras recebiam. Contudo, foram as precursoras do moderno sistema educacional adventista.



8 A Verdadeira Educação Cristã



22 As Primeiras Escolas Adventistas

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVI — Nº 590
JULHO DE 1996

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias,
Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Elzézer C. Militão

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO:
Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova - 2700 - Amadora
Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas:

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dio
1100 - Lisboa
Tel.: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:

Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 110\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

Envie-nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

Serviço de Cobranças:

R. Salvador Allende, Lt. 18
2686 - Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda
Vale Travelho - Pedreiras
2480 - Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

OCOS

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

OCOS

Internet:
<http://www.avore.pi/lasd>



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)

Educação Adventista Avança a Passos Firmes

O sector escolar da Educação Adventista, em Portugal, é formado actualmente por seis estabelecimentos de ensino com paralelismo pedagógico, localizados no Funchal, Lisboa, Setúbal, Santarém, Coimbra e Oliveira do Douro (Porto).

Na Escola de Coimbra é ministrado o 1º ciclo, nas de Setúbal, Santarém e Funchal, é ministrado a pré-escolar e o 1º ciclo. Nas escolas de Lisboa e Oliveira do Douro está assegurado o ensino desde a pré-escolar até ao nono ano.

Estas seis escolas onde trabalham com dedicação 81 obreiros(as) – 50 do corpo docente e 31 do corpo não-docente – são frequentadas por uma média de 674 alunos (183 adventistas e 491 não-adventistas). Há um potencial de evangelização de grande alcance.

São de salientar algumas consecuições importantes alcançadas até ao presente e, muito particularmente, os passos firmes e inovadores para a concretização do grande objectivo para o ensino no sistema de Educação Adventista em Portugal, desde a pré-escolar até ao 12º ano.

No que se refere à Escola Adventista de Lisboa, alegra-nos informar que, em simultâneo com a renovação do edifício e reequipamento das instalações, graças à compreensão, dedicação e boa vontade de todos, tem sido possível proceder à reestruturação e redimensionamento do pessoal, para um ensino cada vez mais qualificado e a gestão económico/financeira.

Esta escola está a entrar numa fase de equilíbrio e estabilidade pedagógico/administrativa que lhe permitirá prosseguir a sua função educativa dentro dos parâmetros e ideais adventistas.

É de salientar, nesta mesma linha, as grandes bençãos de se dispor de um bom grupo de professores adventistas, de ter a lotação esgotada e de o Minis-

tério da Educação ter concedido o paralelismo pedagógico, não de ano a ano, como vinha acontecendo, mas por um período de três anos.

Como coroação de todo o investimento material e dedicação consagrada no ensino, na prestação de serviços e na formação espiritual, além dos bons resultados académicos, vários alunos seguiram uma Classe Baptismal na Escola e, destes, 5 selaram o seu pacto com Jesus pelo baptismo no fim de Junho. No ano lectivo de 1995/96, houve 12 baptismos entre os alunos das nossas escolas.

A Escola Adventista de Oliveira do Douro, além de exercer o seu ministério e funções educativas na sua zona, é a Escola Adventista da União, isto é, para toda a comunidade adventista no nosso país e até nas várias comunidades portuguesas fora do nosso país.

Para isso a Escola Adventista de Oliveira do Douro está equipada com um “campus” adequado e um internato, porque está vocacionada para o ensino até à entrada na Universidade.

Somos a única União dentro do território europeu da Divisão Euro-Africana, que ainda não tem uma Escola Adventista com o ensino secundário. Esta tem sido uma lacuna grave na Educação Adventista em Portugal; deixamos os nossos jovens estudantes abandonados e expostos, porventura nos anos mais decisivos e orientadores da sua formação, à irreverência literária, às teorias científicas, às filosofias ateístas, à ética situacionista e ao vazio espiritual.

Planos estão a ser executados para que esta situação mude: até ao ano 2000 a Escola Adventista de Oliveira do Douro oferecerá todos os níveis de ensino desde a pré-escolar até ao 12º ano.

Eis algumas das medidas já tomadas neste sentido para o início deste ano lectivo 1996/97:

◆ Abertura do 10º ano nas áreas do científico e económico-social (em 1997/98 abrirá o 11º ano e em 1998/99 abrirá o 12º ano).

◆ Abertura de um novo internato próprio para as alunas num edifício independente.

◆ Por razões de autoridade moral e eficiência, de ordem pessoal e de saúde, procedeu-se a uma remodelação, respectivamente, nas áreas do perceptorado, da Direcção e da Administração.

Trata-se de prosseguir e avançar a passos firmes esta causa da Educação Adventista, para a qual muitos contribuíram e contribuem ainda, à custa dos seus meios, de uma dedicação ilimitada e até da sua saúde.

Perante as desafiadoras perspectivas que se apresentam à Educação Adventista em Portugal, a valorização que o Ministério da Educação dá a esta Obra e a certeza de que estamos empenhados numa área importante da obra que Deus nos confiou, exortamos com as palavras do apóstolo Paulo, “Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos com paciência a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1).

A Educação Adventista avança a passos firmes. Apoiemo-la pois, como pais, amigos dos jovens, pastores e membros de todas as igrejas, inscrevendo os nossos filhos e jovens nas Escolas Adventistas, apoiando com o Plano Tripartido e, sobretudo, enviando rapazes e moças para os internatos do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, a fim de frequentarem o 10º ano de escolaridade, que abre este ano para os estudantes adventistas de todas as igrejas da nossa União.

☐ QUELUZ

Pr. Ildio Carvalho

Investidura

Com expectativa aguardávamos um duplo acontecimento: a visita da Igreja de Vila Chã, que teve a seu cargo todas as actividades eclesiais da manhã, e a cerimónia do ano – as Investiduras dos T.D.C..



Foi no Sábado, dia 25 de Maio, com a sala repleta de membros e visitas, que a música de Vila Chã encheu a nossa Igreja, tornando a Escola Sabatina e o Culto Solene – a cargo do jovem pastor estagiário Edgar Justino – algo que lembraremos com agrado.

A cerimónia das Investiduras juntou cerca de 22 jovens que receberam os lenços depois de fazerem o seu voto, com os nervos a atralhamarem as palavras que eles tinham de cor há um minuto atrás. Os respectivos dirigentes – dos Tições, Desbravadores, Companheiros e Seniores – olhavam-nos com um misto de carinho e orgulho. E há quem diga que, na assistência, uma lágrima teimosa rolou dos olhos de algumas mães...

Finda a cerimónia, o coro de Vila Chã voltou a brindar a Igreja com os seus cânticos e, para terminar, o grupo *African Voices* levantou uma pontinha do véu do que será o programa de Espirituais Negros que estão a preparar para a Aula Magna.

Parabéns, Vila Chã e muito obrigado pela vossa visita!

☐ BAIXA DA BANHEIRA

Natacha Iolanda (lg. Barreiro)

Encontro Interdenominacional

Há algum tempo teve lugar um encontro entre várias denominações religiosas na Moita, a convite do projecto *Mona Ixy*, da igreja Evangélica Metodista.

Este projecto tem como finalidade “valorizar outras tradições, conhecer e divulgar outras culturas... que estão a ser marginalizadas ou ignoradas”.

Este convite visou estreitar os laços que ligam as diferentes denominações através do louvor a Deus. Convite este que nos lembrou o Ano Interdenominacional da Tolerância, comemorado ao longo de 1995, e que apelou para a tolerância entre Cristãos; tolerância para com o nosso próximo.

Assim, juntamente com a Igreja Adventista do 7º Dia estiveram presentes:

- A Igreja Monte Moriá (da Moita);
- A Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal (de Algés, Lisboa e Montijo);
- A Igreja Cristã Ómega (do Barreiro);
- A Igreja da Assembleia de Deus (de Vila Franca de Xira).

O Pastor, os jovens do Barreiro e Baixa da Banheira representaram a Igreja Adventista do 7º Dia. Através de cinco cânticos de louvor os jovens deram o seu testemunho e mostraram a sua fé no 2º Advento de nosso Senhor Jesus Cristo. No final foi oferecida a cada denominação

representada, um dossier da Associação Internacional Para a Defesa da Liberdade Religiosa - *Conscience et Liberté*.

Damos graças a Deus pela oportunidade que Ele nos concedeu de melhor conhecer aqueles que nos rodeiam!

☐ OLIVEIRA DO DOURO

Celeste Matos Professora do 1º Ciclo do CAOD

Semana de Oração

No Colégio Adventista de Oliveira do Douro, realizou-se, de 15 a 19 de Abril, a Sema-



Alunos da Educação Pré-Escolar e 1º Ano de Escolaridade

na de Oração do 1º Ciclo e Educação Pré-Escolar.

A Sandra Ferreira, que é assistente pastoral na Igreja do Porto, dirigiu a apresentação dos temas que trataram a pessoa de Jesus, na perspectiva da água que mata a sede espiritual, da luz que ilumina os rumos da vida, do pão que alimenta o espírito, do Pastor que ama as ovelhas e do caminho que leva à vida eterna.

Constatámos, com alegria, o envolvimento de todas as crianças, ao longo da semana e rogamos a Deus que estas mensagens simples mas objectivas possam ficar gravadas nos corações receptivos dos alunos mais novos do nosso Colégio.

☐ AVEIRO

Pedro Fonseca (Pr. lg. Aveiro)

O EXAME Jovens em Acção

Já há algum tempo compreendemos a importância dos cursos de formação de dirigentes que o Departamento tem promovido e contamos, em Aveiro, com um bom grupo que frequentou os dois primeiros níveis, pois a participação tornou-se, entretanto, obrigatória, por deliberação do Conselho, para os jovens que são nomeados para ministérios de liderança nesta Igreja.

Um dos requisitos pedidos pelo Departamento àqueles que, tendo frequentado o 1º e 2º níveis e querem inscrever-se no 3º, é que desenvolvam na Igreja onde exercem o seu ministério, um projecto na área da juventude que mais os motiva, seja com Tições, Desbravadores, Companheiros ou Seniores.

Após passarem pelos dois primeiros níveis, o Paulo, a Micaela, o Fábio, o Tó e a Lígia propuseram ao Conselho organizar um acampamento para os Tições e Desbravadores de Aveiro. Após período de reflexão, marcou-se o acampamento e para a Lousa seguiram trinta Tições e Desbravadores, acompanhados dos jovens dirigentes, de alguns Companheiros que foram dar uma ajuda aos seus amigos e dos examinadores nomeados pelo Conselho: o Pastor, um Ancião e o Director JA.

No final daquele que foi um excelente acampamento, cada um dos examinadores deu a sua pontuação. As três juntas representariam 50% da nota final,

tendo os restantes 50% sido atribuídos pelos Tições (25%) e pelos Desbravadores (25%). Todos passaram com boa nota e quando lerem estas linhas, quase de certeza eles já terão participado no nível 3, tendo regressado a Aveiro para encorajar mais dez jovens que, entretanto, se estão a preparar para seguir um percurso idêntico.

A Igreja, é claro, está feliz e só pede que estes jovens dirigentes sirvam com dedicação e santidade. E que, entretanto, se vão realizando no seu caminho de fé.

☐ LISBOA - CENTRAL

José Lagoa
Pastor Estagiário
da Ig. Central de Lisboa

Um Convite Para Jantar

Está tudo pronto para o jantar. A campanha toca. Eram o Pedro e a Selma.

Obrigado Deus, porque chegou a oportunidade esperada de testemunhar.

O Pedro não era Adventista. Estudou no "Externato Bom Jesus", na Amadora, onde a Ir.

Cesaltina e as suas auxiliares se encarregaram de, desde cedo, lhe falar de Jesus. No entanto, cresceu e nem sempre se interessou pela mensagem recebida na infância.

A minha mulher teve contacto com a Selma na E.S.E., onde são colegas de turma e daí o convite para jantar.

Quando terminámos o jantar tive oportunidade para falar ao Pedro sobre a Igreja Adventista e de lhe perguntar se gostaria de estudar a Bíblia para saber mais sobre Jesus. Sem compromisso.

Que alegria!... Ele aceitou ao convite e combinámos os estudos em minha casa. O seu interesse era notório.

Por fim, depois de reflectir bastante, veio a decisão para o baptismo. Ele é o único Adventista na família mas temos fé que, com o tempo, também eles se entregariam a Jesus.

Houve grande alegria no céu quando

o Pedro se entregou a Jesus, houve grande alegria em minha casa e nos corações dos que ajudaram o Pedro.

Uma Garrafa de Gás...

1º Camporee Nacional. Tendas montadas, tudo pronto e nós sem gás. Dirigi-me ao supermercado para comprar uma garrafa mas, para minha tristeza, fui informado que só tinham garrafas pequenas.

"Não chega," disse-lhe eu. "Somos muitos e temos de cozinhar para estes dias todos."

O dono do supermercado prontificou-se a emprestar-nos uma garrafa ou, se preferísse-

mos, usaríamos a cozinha do restaurante do parque Orbitur.

Regressei ao acampamento e decidimos cozinhar no restaurante.

Para nossa surpresa, insistiram que usássemos não só todo o material da cozinha, mas também as mesas do restaurante. Foi o que fizemos durante todo o Camporee. Cozinhámos, comemos e lavámos a louça no restaurante, aproveitando para dar o nosso testemunho.

No final, mostrámos a nossa amizade e gratidão cantando um hino que continha a mensagem de João 14:1-3, oferecendo duas Bíblias assinadas pelos 37 jovens e um lenço de Seniores que passou logo a ser parte da decoração do restaurante. Lágrimas atrevidas correram de alguns olhos, inclusive nos do dono do restaurante.

Como Deus age! Uma necessidade levou-nos à partilha! "...e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra." Actos 1:4, 8.



Retiro de Pastores Aposentados

Ernesto Ferreira
Pastor Aposentado

Foram quatro dias maravilhosos para a vintena de obreiros aposentados que estiveram reunidos em Monte Real, de 19 a 22 de Maio.

Alojados na Pensão Peninsular, a dois passos das Termas e do seu lindo parque, ali nos sentimos num ambiente pacífico e genuinamente português, longe da confusão dos grandes centros.

Cuidadosamente programado e dirigido pelo Pr. José Manuel de Matos, este encontro foi um autêntico retiro espiri-

tual, na verdadeira acepção das palavras.

O dia começava com uma Meditação Matinal, seguida por momentos de oração em grupos, e terminava com o estudo da Escola Sabatina, de cada vez a cargo de um dos participantes.

A reunião de abertura foi preenchida por um estudo intitulado "Desenvolvimento em Cristo", apresentado pelo Pr. Ezequiel

Quintino. Noutros estudos foram focados os seguintes temas: "Vida Ascendente" (E. Ferreira); "O Que Deus Mais Ama no Mundo" (Pedro B. Ribeiro); "Alegrias no Senhor

até ao Crepúsculo da Vida" (José M. Matos).

No segundo dia do encontro, tivemos o prazer de receber a visita do Pr. Joaquim Dias, presidente da União, que nos transmitiu várias e interessantes notícias, com realce para a projectada Campanha de Evangelização Através da Televisão, designada **Net '96**, a realizar-se de 5 de Outubro a 5 de Novembro do corrente ano.

No programa "Lembranças da Colportagem", dirigido pelo Ir. Eurico Dias, foram narradas numerosas experiências, quer pelos colportadores presentes, quer por pastores ou suas esposas que



Projecto Amizade

Luzia Alves - Secretária

Era Sábado de manhã e seguimos rumo a Viseu... Chegámos pontuais à Escola Sabatina que estava a nosso cargo. O Culto foi apresentado pelo 1º ancião de Espinho e por um dos directores do *Projecto Amizade*. A manhã passou rapidamente, o almoço foi ligeiro e todos estávamos ansiosos pelo programa da tarde.

Na rua central, instalámos os stands, os jovens da O.T.L. prepararam as pinturas, os jogos, o flanelógrafo, etc. e começámos a cantar. Todos pararam... admirados. O palhaço, a menina do capuchinho vermelho, a "joaninha" e a "flor" saltitavam de um lado para o outro da rua a buscar crianças para assistirem às histórias. Os pais vinham também... As mímicas de rua foram apreciadas por todos os que assistiram; representavam o encontro com as drogas e os vícios e a libertação por Jesus.

Os stands de avaliação da tensão arterial estavam sempre com filas de espera. Pela graça de Deus foram atendidas cerca de 280 pessoas e a todas foi oferecida literatura sobre saúde, conselhos sobre o cancro, revistas Saúde e Lar e convites para o concerto final. Foi uma bela tarde que passámos com todos os jovens, com os habitantes da cidade e com os anjos do céu.

Domingo, bem cedo, depois do nosso habitual círculo de oração, partimos para os jardins do Fontelo. Tudo se repetiu... Instalação dos stands, música, contactos, as crianças saíam dos

carros a correr na nossa direcção. A nossa "joaninha" ia "arrancar" os meninos às mãos dos pais para irem com ela.

Cerca das 13:00 horas fomos almoçar. Tanta coisa boa estava à nossa espera!... Os Irmãos e Irmãs de Viseu já têm fama de receber bem e nós comprovámos que é verdade. Estava tudo óptimo!

No Auditório da Feira de S. Mateus, a festa começou: música, mímica, entrega de prémios às crianças da O.T.L. e muita alegria e vontade de fazer mais e melhor.

Despedidas, promessas de voltar... Fomos à Igreja para preparar a partida. Mas, entre esta azáfama de entra e sai,

vimos um jovem que nos seguiu até lá a conversar com dois irmãos da Igreja de Viseu, pedindo um curso bíblico e explicações para dúvidas... Graças a Deus por este quadro! Mesmo que tivesse sido só por ele, já tinha valido a pena o programa em Viseu.

Estamos prontos a repetir. Estamos nas mãos de Jesus. Queremos ser úteis. Confiamos na promessa que diz: "Lembrem-se que estarei convosco todos os dias, até ao fim dos tempos (Mat. 28:20). Fica connosco, Jesus... é a nossa oração!



passaram algum tempo na colportagem.

Outro período, por vezes emocionante, foi o dedicado ao tema "Recordar é Viver", durante o qual perpassaram perante nós belas e edificantes recordações dos tempos da nossa vida activa.

Para ajuntar o agradável ao útil, não faltou um passeio de confraternização que nos levou até à acolhedora praia de Vieira de Leiria.

Resta-nos agradecer à União, e em particular à Associação Ministerial na pessoa do Pr. J. M. Matos, o privilégio que nos foi concedido de podermos desfrutar, durante alguns dias, de novas energias espirituais para o ministério em que todos estamos empenhados enquanto vivermos.

Preparativos para a NET'96



É com bastante agrado que temos visto o interesse demonstrado pelas nossas Igrejas no programa Net '96 que terá início em Outubro do ano em curso e que nos

dará a possibilidade de ter, nas Igrejas de Portugal, o mesmo programa evangelístico que será transmitido em Nova Iorque, Toronto, Rio de Janeiro... enfim, nos Continentes Americanos e na Europa. Não obstante o custo significativo, mais de 60 Igrejas já se estão equipar e a preparar os seus membros para acolherem as visitas que, sem dúvida, estarão presentes às reuniões.

Estamos certos que darão por bem empregue o dinheiro e o tempo dispendidos, pois o programa promete ser muito interessante e de grande qualidade.

Assim, incentivamos as Igrejas que ainda não se decidiram, a fazerem-no com a maior brevidade possível, para que tudo esteja pronto a tempo e horas e beneficiem das bênçãos que Deus terá para nós em cada reunião.

CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS

AGOSTO

3 Dia do Evangelismo da Missão Global

EDUCAÇÃO

F. R. Stephan

Vivemos num mundo de mudanças constantes, numa sociedade que passou da época industrial para a era das comunicações. Qual foi e qual será o impacto disto no domínio da educação? Embora haja algumas influências que podemos identificar facilmente, outras são mais difíceis de prever.

No entanto, há coisas que não mudam: o nosso Deus, a necessidade humana de amor, fé e esperança, e a realidade de que Jesus em breve virá.

Ao nos encontrarmos no limiar de uma nova era do ensino, procurando uma visão mais ampla de um mundo cada vez mais pequeno, há certos alvos e objectivos que não devemos perder de vista.

Que dizer do futuro da educação adventista?

“Nada temos a recear no futuro, a não ser que nos esqueçamos do

caminho pelo qual Deus nos conduziu.”¹

Podemos afirmar que o futuro da educação está nas mãos da igreja – está nas nossas mãos – para crescer, desenvolver-se e progredir de harmonia com os desígnios de Deus. Estamos perante um futuro luminoso, cheio de promessas. A verdadeira educação cristã tem como objectivo preparar, em cooperação com o Espírito Santo, as pessoas que levarão a cabo a terminação da obra de Deus.

Investindo na educação cristã, receberemos dividendos. A igreja não pode arriscar o seu futuro por considerar a educação cristã cara. O nosso investimento é em recursos humanos, que são mais duradouros e proveitosos do que as acções de capitais ou os bens materiais. Ao fazer tal investimento, não devemos perguntar-nos: “É demasiado?”, mas sim: “Será o suficiente?”.

Os problemas e as dificuldades, sempre crescentes, da nossa sociedade levam-nos a reconsiderar a importância da educação. A oportunidade de uma formação académica completa deve estar ao alcance de todo o indivíduo.

Professores, administradores, pais e alunos, devem unir os seus esforços para determinar o nosso destino comum. A igreja tem de ter em mente que o assunto da educação não diz respeito apenas aos governos das nações. É algo de significativo, que toca a Denominação, e que continuará a constituir um desafio para nós no futuro. Com o auxílio divino, temos de procurar a solução deste problema.

São de ter em conta muitas das recomendações dos especialistas do mundo. Outras, pelo contrário, não dão bons resultados. A educação cristã não deve interessar-se ou preocupar-se muito com as tendências do mundo profano. Se algumas dessas tendências podem, eventual-



Invistamos na Edu

mente, ter trazido alguma contribuição, nenhuma delas foi capaz de tocar no coração da educação, que é: “Restaurar o homem à imagem do seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se possa realizar o propósito divino da sua criação”.²

“O êxito na educação depende da fidelidade em executar o plano do Criador.”³

Estas palavras são um desafio para a Igreja Adventista, voltada para o futuro. Vejamos, em alguns itens, qual a missão da igreja a este respeito e qual o impacto que a educação deve produzir.

1. A educação adventista deve ser *diferente e única*. A sua ênfase central deve ser a Bíblia e o serviço ao próximo, tendo como objectivo ajudar a igreja a terminar a obra de Deus. Isto começa por educadores que perguntam: “Que podemos nós *dar* à igre-

ja?”, e não: “Que podemos nós aproveitar dela?”

Para cumprir este objectivo, a Igreja Adventista deve ensinar a viver uma experiência pessoal. As crianças e os jovens precisam de ter uma experiência pessoal com a oração e compreender a sua importância e significado na vida espiritual.

A educação adventista deve perpetuar um estilo de vida não permissivo, que ensine a auto-estima e a autodisciplina. O significado da igreja, a sua história e a sua missão devem ser claramente compreendidos. Os alunos devem aprender que é possível obter a salvação através de Jesus Cristo e que estas «boas novas» devem ser partilhadas.

2. O *desenvolvimento do carácter* é uma preocupação primordial e o objectivo central da educação cristã. Provavelmente, Ellen White pode dizer mais sobre este assunto do que qualquer especialista em educação. O desenvolvimento do carácter deve fazer parte do curriculum e deve ser exemplificado pelos próprios educadores. Um conhecimento sem valores morais pode encontrar-se em livros e enciclopédias. Uma informação sem

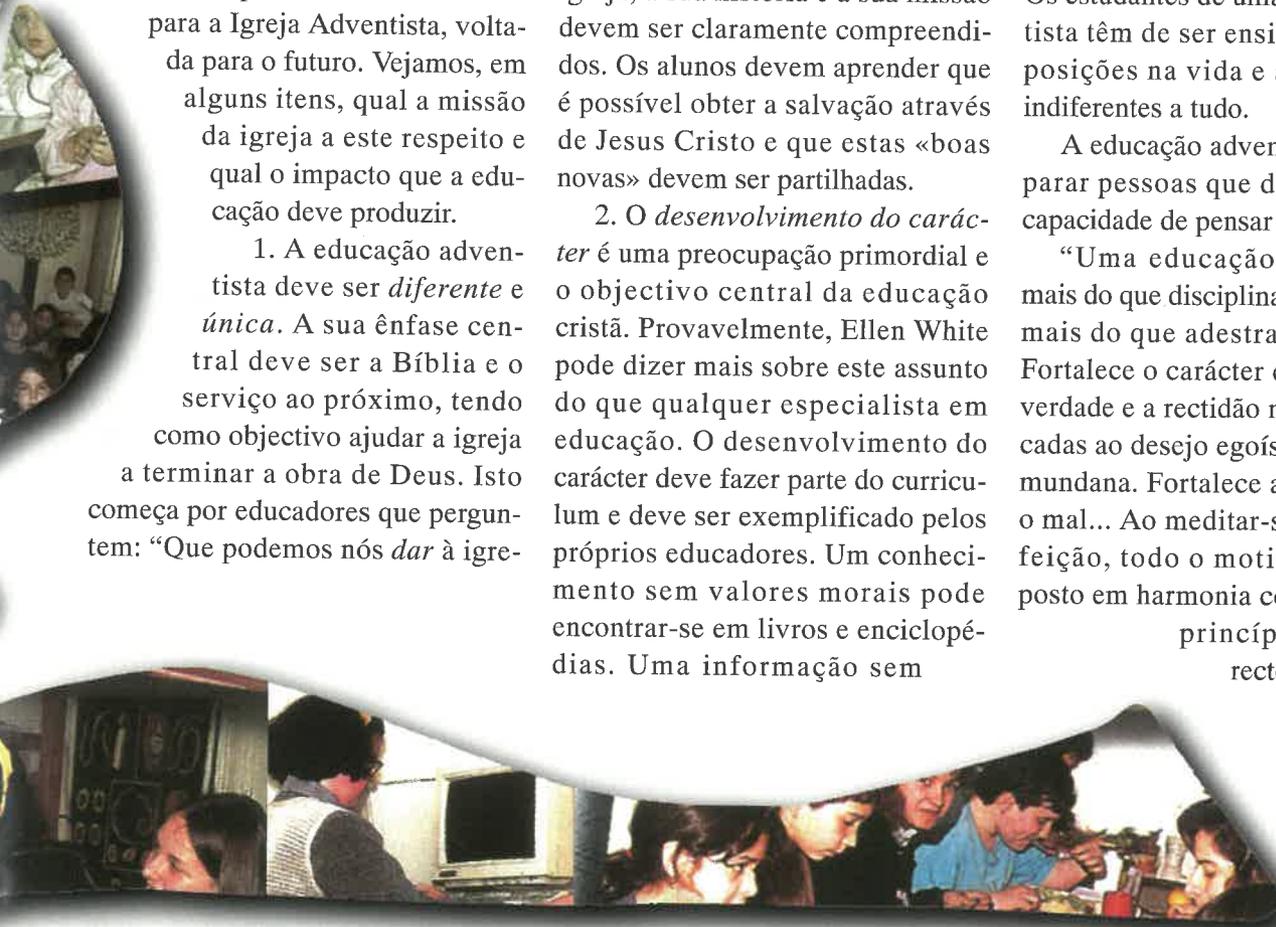
motivação pode encontrar-se nos ecrãs dos computadores.

As crianças e os jovens não assimilam os valores da experiência cristã simplesmente por ouvirem palavras tais como *amor, justiça e verdade*, ou por aprenderem a sua definição. Eles aprendem atitudes, hábitos e valores através de relações pessoais com as suas famílias e colegas. Incorporarão os princípios éticos nas suas vidas apenas por imitarem pessoas que praticam a ética. Os estudantes de uma escola adventista têm de ser ensinados a tomar posições na vida e a não ficarem indiferentes a tudo.

A educação adventista deve preparar pessoas que desenvolvam a capacidade de pensar e de actuar.

“Uma educação assim provê mais do que disciplina mental; provê mais do que adestramento físico. Fortalece o carácter de modo que a verdade e a rectidão não são sacrificadas ao desejo egoísta ou ambição mundana. Fortalece a mente contra o mal... Ao meditar-se sobre a perfeição, todo o motivo e desejo é posto em harmonia com os grandes princípios do que é recto.”⁴

Todo o educador adventista deveria estu-



cação Adventista

dar as páginas 225-271 do livro *Educação*, que falam da educação e do carácter. A relação íntima entre o desenvolvimento do carácter, a fé e a oração, a observância do Sábado, o desenvolvimento de capacidades sociais, a escolha da profissão, e do estilo de vida estão magistralmente apresentados nessas páginas.

3. Pesquisas e estatísticas levadas a efeito demonstraram que os pais adventistas desejam que os seus filhos sejam instruídos em *atitudes e princípios morais*; têm muito interesse no ambiente espiritual das escolas adventistas e no grau de compromisso que os mestres e professores mostram em relação aos ditos princípios.

Tem de fazer-se um maior esforço para prover esta espécie de experiência. Desse modo, os estudantes de tais escolas serão a imagem viva do que constitui a educação adventista.

Outra consideração extremamente importante é a espécie de pessoas que queremos que os nossos filhos venham a ser. Não se pode escolher a cor dos olhos, nem da pele, nem o tipo de cabelo, nem qualquer outro traço físico, mas podemos determinar a espécie de pessoas que muitos estudantes hão-de ser. O traço mais importante da educação é o grande poder de transformação que ela contém em si.

Talvez a grande falha da educação seja que se tem dado maior valor

ao que o indivíduo tem ou não tem, em vez do que ele/ela é. O respeito pelo indivíduo é a primeira lição a ser aprendida.

4. Há outro ponto importante ao qual, em educação, se deve dar atenção especial. De alguma maneira, temos de comunicar à nossa comunidade adventista que *dar atenção às necessidades do aluno* é mais importante do que manter uma imagem institucional perfeita. Os

regulamentos e a disciplina não foram feitos para manter a imagem da escola, mas sim para ensinar as crianças e jovens a viverem de harmonia com Deus e com o seu próximo.

“Há por toda a parte a tendência de substituir pela obra de organizações o esforço individual”.⁵

Muitos indivíduos foram absorvidos pelo trabalho, tornaram-se insensíveis e perderam o amor a Deus e, muitas vezes, perderam até os sentimentos humanos. Ser um

obreiro no campo da educação é um privilégio que exige grandes responsabilidades, mas oferece grandes recompensas. O professor cristão pode ajudar o estudante a encontrar Deus, a descobrir os tesouros da Sua graça e as inestimáveis riquezas de Cristo. Esta experiência não acontece por acaso. Para realizá-la, requer-se uma vida santificada, cujos frutos se manifestem em cada transacção

e em todas as relações sociais. Os educadores adventistas devem dirigir-se aos seus alunos mais como «alunos para o céu» do que meros estudantes de uma escola.

Os administradores e professores devem tornar claro que os cultos na escola, as actividades religiosas, a oração no início das aulas e antes dos testes, as orações de intercessão por pedidos individuais, não são actividades mundanas para purificar a instituição. São experiências vitais e elos de uma cadeia criada por Deus para operarem a nossa salvação e a nossa felicidade.

Amar as crianças e os jovens, ser justo, ser totalmente honesto, responsável, reverente e cortês são características do educador cristão.

5. Finalmente, os educadores cristãos têm *ideais e filosofias* que podem inculcar nos seus alunos para que saibam o que fazer e como actuar em cada circunstância da vida. Os educadores devem procurar proporcionar-lhes as melhores oportunidades educacionais, embora, por vezes, sob circunstâncias menos ideais, para encaminharem os jovens a Cristo.

A Igreja Adventista teve o privilégio de receber uma filosofia educacional que não está abaixo de nenhuma outra. O segredo do seu êxito está nas pessoas e não no material didáctico. O futuro da educação adventista está no coração e nas mãos de cada pessoa que se uniu aos que praticam o ministério da educação. 

*Dar atenção às
necessidades
do aluno é mais
importante do
que manter uma
imagem institu-
cional perfeita.*

1. *Testemunhos para Ministros*, p. 31

2. *Educação*, p. 16

3. *Ibid.*, p. 50

4. *Ibid.*, p. 18

5. *Serviço Cristão*, p. 10

AMIGO DE DEUS, MEU AMIGO

Byard Parks

in *Adventist Review*, Março, 96

O estudante missionário Solomon Sumner levava o seu amor a Deus por onde quer que andasse – até à sua morte.

O Solomon
parou,
meneou a
cabeça, riu
baixinho e
disse:
“Bem, o
Senhor faz
coisas des-
sas!”

Há alguns anos atrás resolvi fazer uma pausa de um ano nos meus estudos e procurar o “Cristianismo verdadeiro” – aquele que os apóstolos conheceram, em que o martírio valia mais do que o dinheiro e os milagres eram mais abundantes do que a melancolia.

Eu sabia, pelas histórias de missionários e pelos testemunhos de outras pessoas, que esse cristianismo existia. Eu tinha visto os seus olhos brilharem. Tinha ouvido relatos de milagres. E tinha sido testemunha da paixão com que falavam de Jesus.

Acima de tudo, eu procurava uma causa pela qual valesse a pena morrer. Para mim, o cristianismo devia ser uma mescla de fé que tudo desafia, testemunho activo e altruísmo, tudo isso unido pelo Espírito Santo.

Mas onde havia eu, um adolescente, de descobrir esse “verdadeiro”? Depois de ler algumas histórias, senti-me atraído pela selva. Para ser sincero, uma ilha vulcânica, no Pacífico, com florestas densas, ruínas da II Grande Guerra, e sem uma única cobra, parecia ser a combinação perfeita. Com quedas de água descendo das montanhas e tubarões nas suas lagoas, o Pohnpei, na Micronésia, tinha muito por onde eu poderia matar a minha sede de aventura.

Mas Deus tinha planos muito superiores aos meus mais loucos sonhos de aventura. Pois em Pohnpei eu conheci o Solomon Sumner, um outro estudante missionário dos Estados Unidos. Ele mudou a minha vida. Foi com ele que eu descobri o segredo do “cristianismo verdadeiro”.

Como se Saisse do Livro de Actos

Um dia um outro estudante missionário disse-me: “Trabalhar com o Solomon é como estar a viver no livro de Actos!” E era. O

Solomon era um homem de oração e compaixão e, onde quer que fosse, aconteciam milagres. Como qualquer um de nós que trabalhávamos na escola Adventista, o Solomon era o professor para aquele ano, mas havia uma diferença. Ele tinha vindo com um objectivo: falar às pessoas sobre Jesus. O Espírito Santo era seu aliado, a Bíblia a sua arma. Ele era um jovem adulto que *conhecia* a Palavra.

Senti que o Solomon me iria guiar na minha viagem ao “cristianismo verdadeiro”, por isso pedi-lhe que me deixasse ir com ele. E foi assim que comecei o meu treino na “escola dos profetas”.

O Solomon sabia orar com uma firmeza que obtinha resultados. Eu vi-o orar por duas crianças que tinham, segundo a sua avó, uma doença de pele a que chamou ‘lepra’. O Solomon disse, calmamente, à mulher que “iria levar o assunto a Deus”.

Uma semana mais tarde estávamos a passar por entre cordas de roupas e casas de adobe, a caminho de um estudo bíblico, quando a avó das crianças veio a correr ao nosso encontro. Com um largo sorriso, trazia uma menina de cada lado. Disse que as suas netas tinham sido curadas. O Solomon parou, meneou a cabeça, riu baixinho e disse: “Bem, o Senhor faz coisas dessas!”

Era maravilhoso acompanhar o Solomon nas suas visitas, pois ele era amado e esperado por todos. Uma vez por semana encontrávamo-nos com todos para estudar a Bíblia – desde oficiais do governo até gangs de adolescentes. Até demos estudos bíblicos em cima de uma árvore! Em poucos meses o Solomon estava a dar estudos bíblicos a mais de 40 famílias!

Uma noite, com as estrelas brilhando lá em cima (como só brilham nestas atmosferas livres de poluição) e a uns quilómetros de casa, perguntei-lhe onde é que ele tinha ido

buscar a coragem para se meter a dar estudos bíblicos. Ele riu, naquela maneira que lhe era peculiar e contou-me a sua busca de uma “causa” quando era adolescente.

“Num Sábado, nos Estados Unidos,” começou ele, “eu estava sentado numa classe da Escola Sabatina de adultos e o professor falou sobre o significado de Tiago 2. Durante cerca de 45 minutos as pessoas discutiram sobre a relação entre a fé e as obras.”

Parando no caminho, o Solomon virou-se para mim e disse: “Não aguentei mais. Levantei-me e saí. Atravessei a rua e bati na primeira porta que encontrei. Uma senhora abriu e eu disse: «Bom dia, minha senhora. Jesus diz-me para ir e ‘ensinar a todos as boas novas da Sua segunda vinda’; importa-se que eu entre e estude a Bíblia consigo?»”

O Solomon riu-se novamente. “Ela convidou-me a entrar e eu pensei que se conseguia fazer isso nos Estados Unidos, poderia fazê-lo em qualquer outro sítio.”

Onde Quer que Seja, com Jesus Irá

E para qualquer outro sítio foi mesmo para onde ele foi. Por vezes o Solomon via um carreiro que levava para dentro da floresta. Ele citava uma passagem de Ellen White sobre “estradas e caminhos”, e seguia durante uma hora aquele carreiro até encontrar uma cubata. Porcos e galinhas corriam para um lado e as crianças para o outro. Um homem ou uma mulher viria ao nosso encontro e convidar-nos-iam a entrar na sua casa sem paredes.

E como algumas das pessoas mais pobres não falavam inglês, o Solomon pegava na sua Bíblia e tentava ler na língua nativa. Falávamos muitas vezes da maravilha que seria se soubéssemos falar línguas! Ele dizia que iria orar sobre o assunto.

Então, uma noite, ficámos ambos surpreendidos com o trabalho do Espírito Santo. O Solomon fez uma série de reuniões na casa de um homem na vila de Kapingi-marangi. Quando regressávamos a casa, dois homens fizeram-nos parar. Um dos homens falou em língua nativa, enquanto o outro traduzia.

Estendendo o braço na direcção do Solomon, ele disse: “Eu quero ser Adventista do Sétimo Dia. Eu amo Jesus e quero viver para Ele. Há algumas semanas que vou às suas reuniões. Quero que saiba que eu não falo inglês, mas quando você prega, alguma coisa toca a minha mente e o meu coração e eu consigo perceber tudo o que diz.”

Silêncio e lágrimas

Num dos últimos dias que trabalhei com o Solomon, fomos ao funeral do pai de uma aluna.

Fomos à boleia até à casa dela sob uma chuva tropical – com as roupas encharcadas e as Bíblias em sacos à prova de água.

Quase 100 pessoas andavam por ali, algumas delas a chorar incontrolavelmente. Logo que chegámos, fizeram-nos entrar para a sala de visitas. Envoltos em lindos cobertores, o morto jazia no chão, com as mãos cruzadas sobre o peito e os olhos fechados. O Solomon e eu sentámo-nos no chão, com a família, durante cerca de meia hora, sem dizer palavra.

Depois, o Solomon levantou-se e ajoelhou-se perto do corpo. Olhando para a família, ele começou a cantar o “Pai Nosso”. O choro parou e todos se calaram. A sua voz profunda encheu a casa: “Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu...”

No regresso as árvores estavam molhadas e banhadas pelo sol. Ao caminharmos morro abaixo, o Solomon repetia “seja feita a Tua vontade”, uma e outra vez. Fazendo uma pausa, ele disse: “Byard, tu sabes qual é a Sua vontade, não sabes? A vontade de Deus são as pessoas. Ama as pessoas como Cristo as ama. Vive para elas. Faz, por elas, alguma coisa que valha a pena.”

Algumas semanas depois terminou o meu ano como professor e despedi-me do Solomon.

Regressei a casa e o Solomon foi para outra ilha e plantou ali uma nova igreja Adventista entre a sua escassa centena de habitantes.

Enquanto vivia num atol, algo de errado aconteceu com os rins do Solomon e antes que pudesse chegar alguma ajuda, ele morreu.

Hoje, o “cristianismo verdadeiro” já não é uma ilusão, para mim. Eu vi-o, experimentei-o, aprendi-o em primeira mão de um dos “verdadeiros” servos de Cristo – Solomon Sumner. 



O estudante missionário, Solomon Sumner (centro) seguiu por trilhos e até escalou árvores para dar estudos bíblicos em Pohnpei. Ele viveu o “Cristianismo real,” disse Byard Parks, um colega estudante missionário (esquerda). *Foto Youthnet*

NO RESCALDO DAS CAMPANHAS DE EVANGELIZAÇÃO

Em cerca de 70 igrejas foi levada a efeito a grande campanha evangelística que cobriu praticamente as nossas igrejas do Minho ao Algarve. A forma positiva como decorreram pode ser avaliada pela mensagem que nos foi enviada pelo Pr. Paulo Renato:

“Estas campanhas devem continuar. Cada ano devem ser incentivadas nas igrejas. E, sobretudo, o trabalho de continuidade deve ser altamente considerado, incluindo a visitação e os estudos bíblicos.”

Agora podemos articular todo este trabalho com a NET '96, a grande Campanha por satélite que se vai realizar a partir dos Estados Unidos e se estenderá a toda a Europa, e que será por certo um marco notável na história do Evangelismo, também em Portugal. Todas as igrejas estão a ser encorajadas a levarem a efeito a campanha por satélite. Irmãos, vamos dar, desde já, o nosso contributo entusiasta para que a NET '96 seja uma grande vitória para Jesus e para a salvação das almas.

J. M. Matos

Alpendorada

A Acção 96 foi, para a Igreja de Alpendorada, uma revitalização espiritual. Toda a igreja, de uma forma ou de outra, se envolveu na preparação de duas campanhas de evangelização durante 3 meses.

A primeira foi realizada em casa do único irmão que temos na Freguesia de Souselo, Cifães do Douro, que fica defronte a Alpendorada, na outra margem do Douro.

Foi com grande entusiasmo e com certa emoção que vimos, cada noite, cerca de 14 visitas entrar naquela sala para assistir às conferências, numa terra com grandes tradições católicas. No final ficou um grupo de 6 pessoas que assiste a um estudo bíblico todos os Sábados à noite.

A segunda campanha foi realizada, 2 meses depois, na Igreja de Alpendorada. A experiência foi semelhante. Foi gratificante ouvir das visitas e dos membros o testemunho animador: “Que pena, agora que está a ser tão bom... terminou!”

Que o Espírito Santo continue a desenvolver a semente lan-

çada naqueles corações e que a experiência que a Igreja teve seja um incentivo para a campanha Net '96.

Domingos Freixo

Chaves

As Campanhas de Evangelização em pequenas Igrejas e Grupos têm características especiais, pois é, por norma, mais fácil envolver cada jovem e cada irmão no mesmo dinamismo, e contagiá-los com o mesmo entusiasmo. Tudo é tratado com mais familiaridade e os apelos têm mais resultados pois são mais directos e personalizados. Isto foi o que se passou com a Campanha de Chaves.

De 12 a 21 de Abril, a pequenina e jovem Igreja viveu animadamente a sua Campanha. O esforço valeu a pena. Aliás, todos os esforços para pregarmos as Boas-Novas da Salvação valem a pena. O número de visitas que assistiram – uma média de sete e já todas conhecidas – foi animador e algumas responderam já ao apelo para o baptismo. Louvamos ao Senhor por isso. O

nosso dever foi semear e isso foi cumprido. Esperamos agora pela colheita... e por nova campanha.

Mário Cabral dos Santos

Lisboa - Central

Foi uma oportunidade evangelística que mobilizou boa parte dos membros a procurarem interessados e a fazerem contactos missionários.

Foram escolhidos temas de interesse geral e actuais, como: Saúde, Família, Medo, Futuro, etc.. Tivemos um total aproximado de 70 pessoas que ao longo de 10 dias acompanharam as palestras.

Como resultado, três pessoas tomaram a decisão para o baptismo e despertou o interesse de algumas visitas e da igreja para que se desse seguimento, aos domingos, ao estudo sobre o Apocalipse. Isto tem vindo a ser feito com crescente interesse.

Guerlyng Martins

Prior Velho

“O Perigo de Seguir as Multidões” foi o tema das conferências efectuadas pelo Pr. Teodoro Elias, realizadas de 20 de Abril a 4 de Maio, na Igreja do Prior Velho.

Vimos aqui, todos os dias, o poder de Deus a trabalhar. Pelas 21h a Igreja enche-se de visitas, vindas das redondezas do



Prior Velho, e em cada noite muitos respondiam ao apelo.

Numa bonita cerimónia realizada na Igreja de Odívetas pelo Pr. Paulo Mendes, no fim da campanha, sete pessoas foram baptizadas.

Oremos pelo trabalho na zona do Prior Velho.

Eurico Mário Cassoco

O Pr. Teodoro Elias (foto1) foi o orador das conferências no Prior Velho. Os baptizados foram realizados na igreja de Odívetas, pelo Pr. Paulo Mendes, que ao término fez um apelo aos presentes para uma entrega dos seus corações a Jesus. (fotos 2,3 e 4) As palestras foram abrihantadas pelos cânticos do “Coro Africano”. (foto 5)



Santarém

A Campanha Evangelística de Santarém contou com o envolvimento sério de um bom número de irmãos. Por isso, cada visita que entrava na nossa sala de culto fazia aumentar a nossa satisfação e a convicção de que se não existirmos para alcançar os que ainda não conhecem Cristo, então a nossa existência, simplesmente, não tem significado.

No final da Campanha tivemos uma cerimónia baptismal onde, para alegria de todos, entregaram a sua vida a Jesus a jovem Vanessa Domingos e a Ir. Letícia Baptista que começou a estudar a



Bíblia há cerca de 20 anos com o Pr. Gameiro e que desde então tinha uma luta interior porque sentia o desejo de dar este passo.

Daniel Bastos

S. Jorge

A Acção 96 realizou-se, na Igreja de S. Jorge, de 12 a 27 de Abril. Os membros de Igreja deram a sua participação nos diversos sectores da Campanha, distribuindo literatura, fazendo convites, acolhendo com simpatia as visitas. As reuniões tinham início às 21h e, todas as noites, dois cânticos abrilhantavam o programa.

Com uma média de 8 visitas todas as noites, a Campanha revelou-se uma experiência muito positiva que motivou e animou a Igreja que começa a avançar nestas terras onde o Condestável venceu e onde o grande Condestável Jesus Cristo tem vitória assegurada.

Artur Machado

Vila Franca de Xira, Salvaterra de Magos e Benavente

Com o objectivo de criar interesses pelo estudo da Palavra de Deus e procurando “Renovar o Ânimo e Melhorar a Vida”, as igrejas de Vila Franca de Xira, Salvaterra de Magos e o grupo de Benavente, realizaram respectivamente nos meses de Janeiro, Fevereiro e Abril, a Campanha de Evangelização deste ano, sendo seguida pelo seminário “Segredos Para um Lar Feliz”.

Agradecemos a Deus pelas decisões que foram tomadas e manifestadas por alguns, que se estão a preparar para o baptismo, e pelo despertar do interesse dos membros pelas nossas habituais reuniões evangelísticas que têm por objectivo promover e aprofundar o estudo de temas bíblicos.

Esta campanha teve o cunho de “Campanha da Semeadura”, esperando em Novembro, na NET ‘96, assistir à colheita dos frutos de Cristos, regados pelo Espírito Santo. No mês de Junho, com a graça de Deus, iremos acompanhar às águas baptismas alguns jovens T.D.C.’s que se manifestaram durante a campanha.

António Lopes Amorim

Vila Real

Realizámos em Vila Real de Trás-os-Montes a nossa Campanha, “Acção 96” de 24 de Maio a 02 de Junho, inserida neste grande projecto mundial da segunda versão da Missão Global. Mesmo não me sendo pedido para a caracterizar, eu ousou fazê-lo: “humilde”. É verdade que foi uma campanha viva para os crentes radicados na cidade, mas lamentámos não poder contar com os de mais longe, por morarem a distâncias compreendidas entre os 30 e os 60 quilómetros. Tivemos três visitas, todas das nossas relações. Vila Real foi invadida por um materialismo avançado e a bandeira do Evangelho levanta-se a custo. A experiência desta campanha, como outras, confirma que é difícil a colheita, nas não impossível.

O décimo dia de campanha foi um dia de festa e muita alegria espiritual para as cerca de 150 pessoas presentes. Tínhamos como visitantes a Igreja de Chaves, os grupos de Tabuaço e Lamego, irmãos e amigos deste distrito e ainda uma excursão da Igreja do Porto.

Foi vivido um ambiente de muita solenidade e paz espiritual. Com a apresentação de alguns cânticos pelo coro de Vila Real e com as cinco almas que se renderam ao Senhor através do baptismo, o Espírito Santo preparou os corações de nove almas para responderem ao apelo, três das quais, mais envergonhadas, falaram comigo no fim. Bendito seja o Senhor, pois esta é uma das provas de que não estamos sós nesta obra que não é nossa.

Mário Cabral dos Santos



Ilídio Carvalho
Pr. Igreja de Queluz

O Homem põe, Deus Dispõe

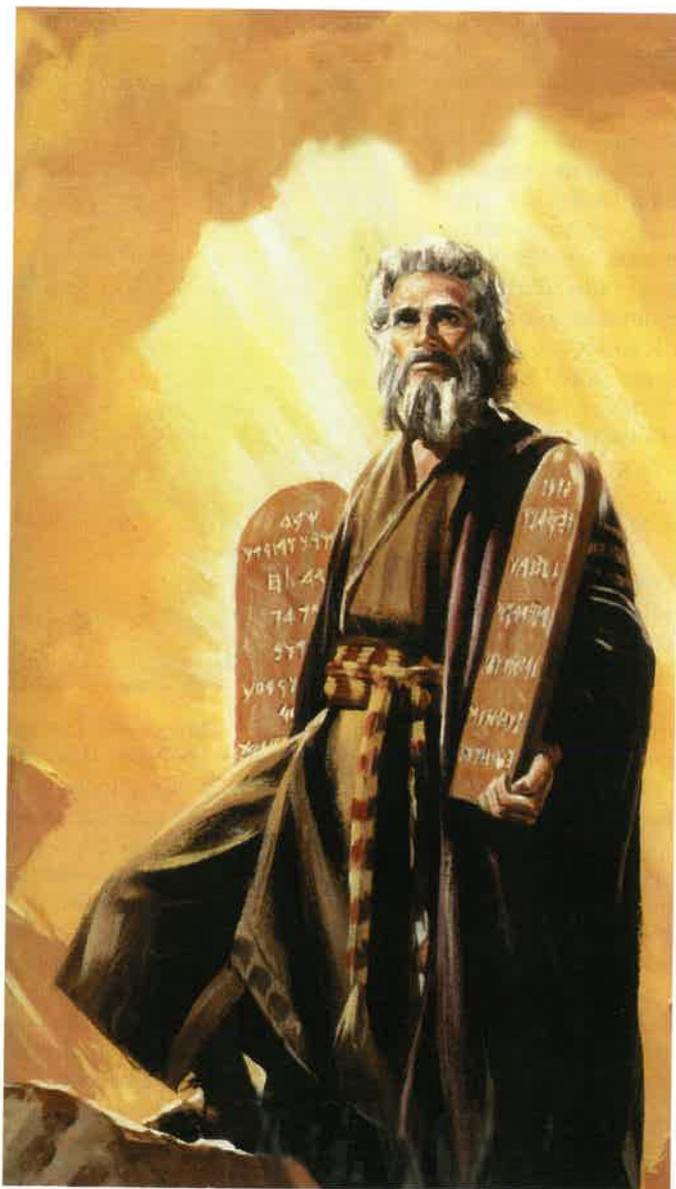
Somos humanos e, tudo o que é inerente à humanidade é imperfeito! Quantos altos e baixos ao longo da peregrinação da nossa vida no exercício da nossa actividade “profissional”! Pensamos e agimos, segundo nos parece, animados pelo melhor espírito. Mas, qual será o propósito de Deus para nós? Tentaremos, nesta reflexão, colocar em paralelo o VIVER do ser humano e o QUERER de Deus, através de alguns exemplos:

Moisés

Para conhecermos a primeira fase da vida deste patriarca, basta lembrar o que mais tarde Estevão recorda perante o Sumo Sacerdote – a História de Israel. A certa altura, ao falar de Moisés, revela que este “foi instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras (...) e na idade de 40 anos (...) vendo maltratado um dos seus irmãos, defendeu-o e vingou o ofendido, matando o egípcio (...) cuidava ele que os seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão (...)” - Act. 7:22-25.

Ele sabia que tinha sido escolhido pelo Senhor “(...) para libertar da escravatura o seu povo,” mas o povo, não! Pensou que “cumpriria este mandato pela força das armas e que tinha sido incumbido de liderar os Israelitas na guerra contra os egípcios”⁽¹⁾. Pobre Moisés, quanto tinha ainda que aprender para que pudesse, finalmente, ser usado por Deus! Não conhecia Deus a situação? Onde estava Deus para permitir o sofrimento do Seu povo? Ele esteve sempre ali, tal como revela claramente a Sua Palavra: “Tenho visto (...) tenho ouvido (...) conheço as suas dores” Ex. 3:7.

Assim, em Ex. 3:1, um só versículo contém o resumo de 40 anos de aprendizagem. Sai do Egipto aos 40 anos e só aos 80 o Senhor lhe incumbe, finalmente, a tarefa de libertar o Seu povo! - cf. Ex. 7:7. “Não era o impulso de Moisés em salvar Israel que estava errado,



Art./John Steel

mas a acção em que ele se empenhou.”⁽²⁾ A serva do Senhor revela-nos o porquê do lapso de tempo entre a saída e o regresso ao Egipto – tempo de reflexão, de aprendizagem –. “A vitória não se obtém senão através de uma vontade firme de corrigir os seus maus hábitos.”⁽³⁾

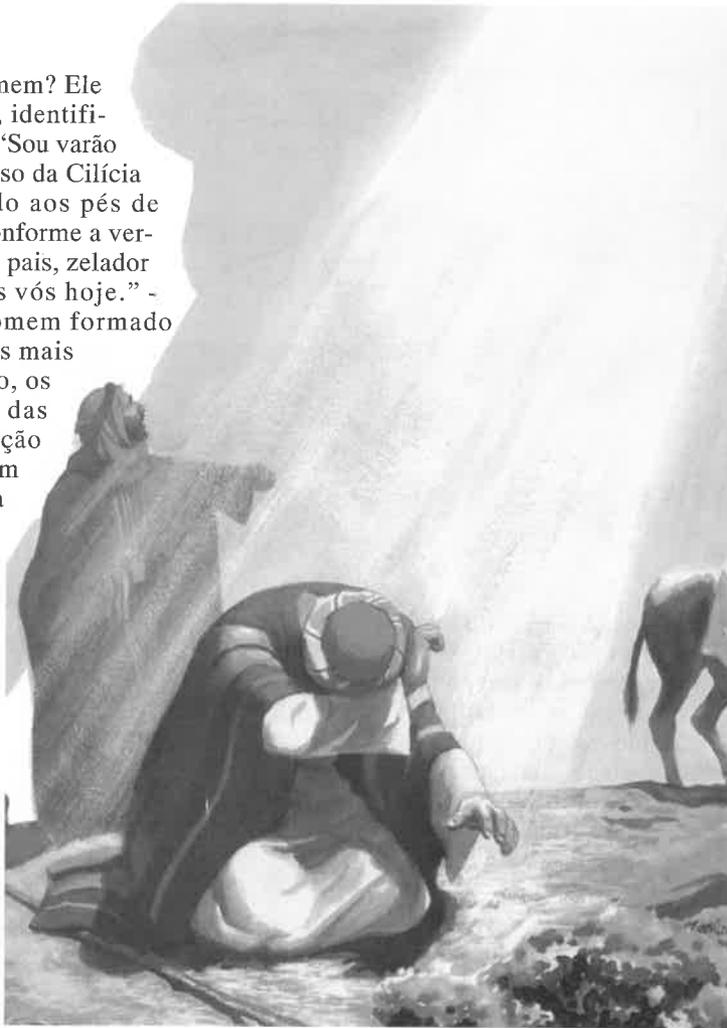
Saulo de Tarso

Quem era este homem? Ele mesmo irá responder, identificando-se deste modo: “Sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei dos nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje.” - Act. 22:3. Eis um homem formado pelas escolas judaicas mais exigentes. Mas, então, os seus conhecimentos das Escrituras e da Tradição dos pais não o deveriam levar, naturalmente, à conclusão de que Jesus era verdadeiramente o Messias esperado? Paradoxalmente, a sua erudição leva-o a concluir que a nova “seita” é perigosa e irá imprimir todo o seu zelo a persegui-la. - Act. 7:58; 9:2; 22:4; I Tim. 1:13.

Unicamente o espectacular e maravilhoso encontro com Aquele que perseguia o levou a colocar tudo em questão. “Após os debates com os cristãos de cultura grega em Damasco, os que outrora tinha odiado e perseguido, o apóstolo descobriu quem era, realmente, este Jesus que, segundo ele, era o destruidor dos fundamentos mais sagrados da fé judaica.”⁽⁴⁾ Para que servia todo o seu fabuloso conhecimento? Na sua concepção, executava um excelente serviço ao seu povo, ao Deus dos seus pais; tanta força intelectual despendida, sem quaisquer resultados para o propósito divino!

A Reacção Humana

Através destes dois exemplos podemos comparar o VIVER humano com o QUERER e VONTADE de Deus. E quanto a nós? Cada um falará por si. Uns com mais ímpeto, outros com menos, mas temos conhecido estas mesmas flutuações na nossa vida. Quanto a mim, tenho murmurado muitas vezes contra o “sistema”, contra os homens.



Mas, contrariamente, é necessário apoiar os líderes e deixar nas mãos de Deus a decisão da “substituição” caso Ele ache que assim é o melhor, na altura ideal. Se os dirigentes errarem, só Deus tem o direito de os responsabilizar pelos seus erros. Todos, como componentes deste corpo eclesial, temos o dever de conhecer o caminho de Deus para a Igreja e para nós individualmente, sem murmurarmos.

A exemplo do quanto podemos analisar à luz dos dois personagens bíblicos em epígrafe, deixemos que Deus nos utilize, pois TODOS somos importantes na Obra de Deus. Existe uma norma que muito nos ensina, cujo teor é o seguinte: “A coisa e a maneira. Não basta a substância, é preciso também a circunstância. Uma má maneira estraga tudo, desfigura até a justiça e a razão. Pelo contrário, belas maneiras resolvem tudo, douram a recusa, adoçam o que há de amargo na verdade. O como é muito útil em tudo... Não basta a um ministro o seu grande zelo; o valor ao capitão; a

ciência a um homem de letras; o poder a um príncipe, se tudo isto não for acompanhado dessa importante formalidade (...).”⁽⁵⁾ Tudo aqui está incluído. O *modus vivendi* perfeito! Não foi seguido, numa primeira fase, pelos dois exemplos que serviram de suporte a esta breve reflexão e... muito menos o tem sido, até ao presente momento, por este vosso servo!

Ainda estamos a tempo para remir o tempo, pois Deus é longânimo. Foi paciente com os Seus filhos no passado e ainda o é no presente. Nunca é tarde para aprender e deixar que Deus nos use. O profeta Natã, como diz a Bíblia e como alguém amavelmente me recordou, aplicou com grande mestria a coisa e a maneira. Foi Deus que o enviou, como poderia errar na abordagem do problema? David era culpado, tinha que ser chamado à realidade; Deus enviou o profeta para esse efeito. Conta-lhe uma história e é o próprio David que profere a sentença e o resultado foi espantoso – “uma má maneira estraga tudo, desfigura até a justiça e a razão” - cf. II Sam. 12:1-13.

Somos simples humanos, não nos substituíamos ao próprio Deus. Saibamos ocupar o lugar que Deus nos confiou e quanto ao resto, Deus, melhor do que nós, saberá do melhor para o avanço do trabalho e dignificação da Sua Obra. Deixemo-nos conduzir e aprendamos que Deus está ao leme e, a exemplo do passado, Ele nos conduzirá, no momento certo, no Seu próprio tempo. As Escrituras revelam-nos que “tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito (...)” - Rom. 15:4. Assim, sejamos sensíveis à Palavra e, acima de tudo, ao desejo de Deus – a nossa transformação! 

1. E.G.W. - *Patriarcas e Profetas*, p. 223

2. R. Alan Cole - *xodo*, p. 57

3. E.G.W. - Op. cit, p. 226

4. Gunter Bomkamm - *Paul, Apôtre de Jésus-Christ*, p. 60

5. Norbert Elias - *A Sociedade de Corte*, p. 84

Escola Adventista de Setúbal

Há algum tempo que não damos notícias sobre a nossa Escola, o que não significa que estejamos inativos, muito pelo contrário: basta observar os bandos de crianças que durante todo o ano enchem de alegria e algazarra os recintos da escola. São 36 crianças de Jardim de Infância e 55 do 1º ciclo do Ensino Básico.

Além das actividades lectivas quotidianas, muitas outras, de complemento curricular, têm sido realizadas: Escolas Cristãs de Férias, Festas de Natal e de fim-de-ano, visitas de estudo, passeios, épocas de praia, etc.. Gostaríamos de salientar algumas que consideramos mais interessantes: no Jardim de Infância, as crianças têm passado, anualmente, três dias na Península de Tróia, sem os pais, mas apenas com as educadoras; foram ao Jardim Zoológico, Parque da Serafina, Aldeia do Oleiro (visita conjunta com a Primária), e outros lugares,



sempre tão apreciados pelas crianças e de grande valor formativo. O grupo do 1º Ciclo, visitou também diversos lugares e instituições: Museu



do Trabalho, Museu Oceanográfico (visita integrada no programa “Um Dia na Serra da Arrábida”), Caravela Boa Esperança, Estuário do Sado (percurso de barco

ao longo do rio, durante um dia), etc.

Mas este ano lectivo terminou com “chave de ouro”: o baptismo da Joana Andreia que já em pequenina “queria ser Adventista” e que frequentou a escola desde o Jardim de Infância até ao 4º ano. E foi até uma alegria dupla, pois a mãe, D. Dolores, baptizou-se com ela no mesmo dia, graças a Deus.

No entanto, nem tudo são alegrias, pois a escola também apresenta

alguns problemas, como é de calcular. Os que são de fácil resolução, vão-se resolvendo com a ajuda do Senhor. Os que são de difícil resolução, continuamos aguardando que sejam resolvidos num período mais alongado. Todos sabem, com certeza, que nos referimos à construção da escola nova. No início de cada ano lectivo, e com grande tristeza nossa, deixamos de fora uma lista de crianças cujos pais nos procuram e que nos vemos impossibilitados de aceitar, por falta de espaço. Temos feito diligências no sentido de um apoio financeiro a fundo perdido do Ministério da Segurança Social. Ainda há pouco tempo contactámos as pessoas indicadas, as quais nos prometeram que esse apoio nos vai ser concedido. Quando? E quanto vai ser? Não podemos responder a estas perguntas, mas continuamos aguardando com fé e orando para que Deus toque os corações daqueles que poderão resolver esta situação problemática.

Que o Senhor continue a abençoar grandemente a obra da Educação Adventista para que seja real e urgente a nossa contribuição para um mundo melhor e para abreviar a volta do nosso querido Jesus.

Leonilde Dias

Colégio Adventista de Oliveira do Douro

– ANO LECTIVO DE 1995/96 –

Mais uma vez aqui estamos para dar algumas notícias do Colégio Adventista de Oliveira do Douro. Tivemos este ano 270 alunos, distribuídos da seguinte forma:

- ◆ Ensino infantil e pré-escolar: 24
- ◆ 1º Ciclo: 59
- ◆ 2º Ciclo: 74
- ◆ 3º Ciclo: 113

e a percentagem dos que transitaram ao ano imediato foi de 98%.

A influência positiva da escola manifestou-se em várias actividades de carácter espiritual e social:

- ◆ um razoável número de alunos assistiu voluntariamente e com uma certa regularidade a estudos bíblicos orientados pelo capelão da escola;
- ◆ como resultado da Campanha “Renovar o Ânimo, Melhorar a Vida”, a família de um aluno tem vindo a frequentar a igreja do CAOD e a participar em várias actividades, incluindo um acampamento;
- ◆ dois alunos não adventistas são membros do Clube de Desbravadores de Oliveira do Douro – CAOD;
- ◆ um aluno, convidado por um colega de turma, frequenta a Escola Sabatina da igreja de Oliveira do Douro.

As actividades do ano lectivo terminaram com uma concorrida e animada festa ao ar livre, no pátio da escola. Desde o ensino infantil ao 9º ano, todas as turmas participaram, inclusivé alguns ex-alunos já universitários que animaram a nossa “Queima das Fitas” com as suas capas negras. Paraphraseando a delegada de turma do

9º ano, é com tristeza que estes finalistas partem desta escola que lhes deu a “conhecer a única chave que pode libertar das correntes mundanas da frivolidade, da ignorância e do hedonismo, que hoje impedem homens e mulheres de verem para além dos horizontes...”. A tristeza manifestada reflecte o bom relacionamento existente entre alunos, professores e demais pessoal. O cântico com que esta turma encerrou a festa mostrou que o seu “Sonho” é não voltar para trás até Cristo regressar.

Esta escola, através do seu internato, tem possibilidade de pôr este “Sonho” ao alcance de muitos outros alunos de todo o país.

E o irmão, já escolheu a escola que o seu filho vai frequentar no próximo ano lectivo?



Vencedores, a nível nacional, do 1º Prémio em Desenho do Concurso “O Acaso na Ciência”. Exploratório D. Henrique.

*Eunice Alves
M. Raquel Grave
Olga Almeida*



Colégio Adventista de Lisboa

Ao chegarmos ao fim de mais um ano lectivo, podemos erguer como testemunho de gratidão o nosso Eben-ezer – até aqui nos ajudou o Senhor.

Durante este ano frequentaram a escola 155 alunos, dos quais 12 da Pré-Escolar, 45 do primeiro ciclo, 52 do segundo e 46 do terceiro.

Destes alunos, 33,5 vieram de famílias adventistas. Se, por um lado, esta percentagem converte a escola num poderoso instrumento de evangelização, por outro lado constituiu um alerta para crianças e adolescentes

de lares adventistas que em escolas públicas se sujeitam a influências nem sempre livres de perigo.

Pela primeira vez tivemos a funcionar a Pré-Escolar e, além das aulas curriculares, continuámos a ter também aulas extracurriculares de Informática (6 alunos), Piano (12 alunos) e Viola (3 alunos).

O corpo docente foi constituído por 18 professores, 15 dos quais adventistas. Para o próximo ano lectivo, contamos com uma totalidade de professores membros de igreja.

Uma característica das escolas adventistas é a chamada Hora da

Capela, também conhecida por Assembleia Escolar. Tivemos algumas interessantes reuniões durante o terceiro período e esperamos que a partir do início do próximo ano lectivo façam parte do programa semanal.

Um departamento importante do Colégio é a sua Biblioteca, para o enriquecimento da qual concorreu substancialmente a Exposição de Arte e Artesanato levada a efeito em 26 de Maio com a participação abnegada e valiosa de membros de várias igrejas do Continente e Ilhas, aos quais aqui dirigimos os nossos agradecimentos.

Algumas actividades de nível cultural estiveram relacionadas com visitas a vários locais, como: à Exposição sobre Instrumentos de Tortura e Pena Capital desde a Idade Média até à Época Industrial, no Palácio Galveias, de Lisboa; a Conímbriga, onde foram executados jogos romanos por alguns alunos; ao Mosteiro da Batalha; aos monumentos históricos de Santarém; ao Parque Nacional e aos lugares históricos de Sintra; ao Museu da Cidade, de Lisboa, com a execução de jogos romanos e quinhentistas, por outros alunos; ao IMAX, de Vila Franca, com a projecção de “O Planeta Azul”; ao Jardim Zoológico da capital, para os mais pequenos.

Nas visitas realizadas não foram esquecidos os nossos irmãos idosos. Em 23 de Março os alunos do segundo ciclo visitaram o LAPI, de Salvaterra de Magos, onde apresenta-



ram um programa musical e de recitativos poéticos, e deixaram como lembrança, para ali serem plantadas, duas árvores ornamentais.

Este ano lectivo não decorreu sem que se prestasse particular atenção a vários aspectos relacionados com o programa da Igreja. Sob este ponto de vista, merecem ser mencionados: o Clube de Tições, com 50 membros, dos quais 27 participaram no Cam-poree Nacional da Nazaré; o Clube dos Desbravadores, com 16 membros; e uma Classe Baptismal, com 15 participantes.

Tivemos a alegria de ver sete alunos descerem às águas baptismais durante o primeiro semestre do ano



corrente e outros se estão preparando para dar o mesmo passo durante as férias.

Para o mês de Julho foi oferecida aos alunos cujas famílias assim o desejassem a oportunidade de passar a manhã na Praia Morena, Costa da Caparica, acompanhados por professores e vigilantes. 28 alunos se inscreveram. Para os mesmos foi programada uma Escola Cristã de Férias, durante a tarde, no Colégio.

Já no fim do ano lectivo recebemos do Ministério da Educação uma boa notícia: foi concedido ao Colégio o paralelismo pedagógico não apenas pelo período de um ano, como ultimamente tem sucedido, mas por



três anos, o que sem dúvida pode ser considerado como um grande privilégio e uma grande vitória.

A todos quantos aqui trabalharam durante o ano findo – professores, pessoal não-docente e famílias dos alunos – deseja o Colégio manifestar a mais profunda gratidão. Acima de tudo e de todos, seja glorificado o Senhor, pela maneira maravilhosa como dirigiu esta instituição.

E. Ferreira





- Vamos falar da Igreja?
- Hoje posso ser eu a começar, avô?
- Claro!
- Igreja é um edifício onde as pessoas se reúnem para adorar a Deus, não é?
- De facto, dizemos que vamos à Igreja, referindo-nos a um Templo, mas o verdadeiro significado da palavra Igreja é uma comuni-



dade (grupo) de crentes que têm Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Já nos tempos do Velho Testamento os crentes eram convidados a sair do mundo e a reunirem-se. A Igreja é uma instituição divina.

- E o que é que eles faziam?
- Estudavam os textos da Bíblia, cantavam, oravam, partilhavam, preparavam-se para servir a humanidade e proclamar o evangelho por todo o mundo.
- Interessante, é o que nós ainda hoje fazemos...
- A Igreja é a Família de Deus. Ele considera os membros da Igreja como Seus filhos! Aparecem, nas Sagradas Escrituras, várias outras expressões curiosas e significativas relativas à palavra Igreja.

Por exemplo:

A Igreja é o Corpo de Cristo (Cristo é a Cabeça)

A Igreja é a Noiva de Cristo.

E quando Jesus vier, Ele vai apresentar a Sua Igreja gloriosa, que na altura é constituída por pessoas felizes e que o seguiram ao longo dos séculos. Ele mesmo morreu para que isso pudesse acontecer.

- Então Deus quer que sejamos a Igreja! Eu acho que é muito importante.

M^o Augusta Lopes
Redactora da Revista Nosso
Amiguinho

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: O Remanescente e a sua Missão)



Estados Unidos

Prémio atribuído ao Jornal de Educação Adventista

A Education Press Association (Associação de Imprensa Educacional) dos Estados Unidos conferiu o prémio *Distinguished Achievement Award* ao The Journal of Adventist Education (Jornal de Educação Adventista) pelo segundo ano consecutivo, desta vez com o artigo "Should We Use Animals in Adventist Schools?" (Devemos Usar Animais nas Escolas Adventistas?).

Fundada em 1895, a Associação de Imprensa Educacional é uma organização internacional de grande prestígio que promove e incentiva a imprensa de qualidade sobre saúde e educação comunitária. Desde 1963, a Education Press Association tem levado a efeito uma cerimónia de atribuição de prémios por excelência em imprensa educacional. Em 1994 o Journal of Adventist Education ganhou o prémio com um artigo intitulado "Nurturing Faith in the Christian School" (Ensinar Fé na Escola Cristã).

"Estamos especialmente satisfeitos com o acontecimento, pois é a segunda vez que uma organização secular concede um prémio por um artigo que é abertamente cristão e que inclui várias citações da Bíblia," diz Beverly Rumbel, editora do jornal.

Sudão

Uma nova escola secundária/vocacional foi aberta na região Sul do Sudão pela ADRA. Esta região beneficiava apenas de 3 escolas, para a sua população de 4.5 milhões de indivíduos.

Embora se espere que tenha apenas 50 alunos nesta fase inicial (com algumas matrículas reservadas para estudantes do sexo feminino), o objectivo da escola é aumentar a sua capacidade para mais de 200 alunos por altura do seu quarto ano.

A tribo Avokaya doou mais de 2.000 hectares de terreno à Igreja Adventista do 7º Dia para a construção da escola em Maridi. A ADRA-Suécia e o Conselho Sueco das Missões também apoiaram a ADRA-Sul do Sudão a tornar esta escola uma realidade.

A ADRA-Sul do Sudão, que abriu a escola na Primavera passada, desenvolveu um programa de trabalho/estudo para que os alunos tivessem a oportunidade de viverem no 'campus' e ga-

nharem para pagarem os seus estudos.

"O Sudão é uma sociedade muito pobre e o programa estudo/trabalho é uma oportunidade rara para que os alunos possam pagar os seus estudos," diz Carla Andersen uma colaboradora da ADRA-Sul do Sudão. "Os alunos aprenderão ofícios valiosos enquanto trabalham, ao mesmo tempo que adquirem a sua instrução." O pessoal da ADRA está a trabalhar com os alunos em campos de lavoura que providenciarão os alimentos para a

escola e trarão, também, alguns lucros com as vendas para fora. As colheitas incluem amendoim, batata doce, couve, quiabo, tomate, milho e outros vegetais e cereais.

"Um dos objectivos que tivemos ao criar esta instituição de ensino foi estabelecer uma base académica que permita aos sudaneses prosseguir os seus estudos," disse ainda Andersen. "Serão feitos exames externos para permitir que os alunos interessados entrem para a Universidade.

Declaração da Igreja Adventista Acerca do Casamento

As opiniões a propósito do casamento, nas diferentes partes do mundo, divergem e até se chocam. Há os que perguntam se uma vida a dois entre pessoas do mesmo sexo não poderia ser reconhecida, ao mesmo nível que um casamento normal, sobre os planos legais, sociais e religiosos. A Igreja Adventista afirma com convicção e persistência o seu apego ao casamento clássico cristão numa declaração votada pelo Conselho Administrativo da Conferência Geral com sede em Silver Spring, Maryland, no dia 23 de Abril de 1996. Eis, na íntegra, a declaração:

"Os assuntos relativos ao casamento não podem ser aprendidos na sua verdadeira perspectiva se não forem examinados no contexto ideal divino do casamento. O casamento foi estabelecido por Deus no Éden e confirmado por Jesus como a união monogâmica e perpétua de um homem e de uma mulher numa relação de amor. Como climax da sua obra criadora, Deus formou a humanidade, macho e fêmea, à sua própria imagem e instituiu o casamento como a aliança entre dois sexos para fundar uma união física, emocional e espiritual conhecida nas Escrituras pela expressão «uma só carne»."

"Fundada sobre a diversidade dos dois sexos humanos, a unidade do casamento ilustra, de uma forma singular, a unidade na diversidade da própria divindade. Nas Escrituras, a união heterossexual no casamento é elevada ao nível de símbolo do elo entre Deus e a humanidade. É um testemunho humano ao amor de Deus que se dá e à Sua aliança com o Seu povo. A ligação harmoniosa entre um homem e uma mulher no casamento constitui um microcosmos social unido que é um ingrediente fundamental reconhecido desde há muito tempo para a estabilidade das sociedades. Além disso, no projecto do Criador a sexualidade no seio do casamento não tem só por objectivo o fortalecimento dos laços, mas também permitir a propagação e a perpetuidade da família humana.

Neste plano divino, a procriação resulta de um processo pelo qual o marido e a mulher encontram alegria, prazer e unidade física, e ao mesmo tempo a realização deste plano. É ao marido e à mulher, a quem o amor tornou capaz de um conhecimento mútuo nesta ligação sexual profunda, que uma criança pode ser confiada. Um filho é a encarnação viva desta união. A criança cresce e desenvolve-se nesta atmosfera de amor e de unidade do casamento na qual ela foi concebida e beneficia de uma relação com cada um dos seus pais naturais."

"A união monogâmica de um homem e de uma mulher no casamento é o fundamento desejado por Deus para a vida familiar e social e o único lugar moralmente apropriado para relações sexuais genitais íntimas. No entanto, o casamento não é o único plano de Deus para satisfazer as necessidades de relacionamento entre os humanos e para experimentar ligações familiares. O celibato e a amizade entre solteiros estão também no plano de Deus. A companhia e o apoio de amigos são importantes nos dois Testamentos bíblicos. A fraternidade da Igreja, família de Deus, é acessível a todos, qualquer que seja o seu estatuto marital. A Escritura, no entanto, estabelece uma linha de demarcação nítida no plano sexual e social entre tais relações de amizade e o casamento.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia adere a este ponto de vista bíblico sem reservas, pensando que todo o rebaixamento desta alta consideração é um rebaixamento do ideal celeste. Porque o casamento foi corrompido pelo pecado, a sua pureza e beleza devem ser restauradas tal como Deus tinha previsto. Graças ao acto redentor de Cristo e à acção do Espírito Santo nos corações, o projecto original do casamento pode ser restabelecido e a experiência feliz e compensadora do casamento pode ser vivida pelo homem e pela mulher que unam a sua vida nesta aliança."

MAULD WALCOTT E A SUA ESCOLA

Ernesto Ferreira
Pastor Reformado

Durante os primeiros anos da Igreja Adventista apenas esporadicamente funcionaram algumas escolas primárias – uma em Buck's Bridge, Nova Iorque, iniciada por volta de 1853, tendo como professora Marta Byington; outra em Battle Creek, Michigan, com Elisa H. Morton, que funcionou apenas durante o ano de 1857; ainda outra tentativa na mesma cidade, em 1860, com John Fletcher Byington, que pouco depois passou a seguir o Curso de Medicina. Mais estável foi a escola estabelecida, também em Battle Creek, por Goodloe H. Bell, em 1868, e que foi adoptada como um projecto da Conferência Geral em Maio de 1872, chegando a ter no ano seguinte mais de 100 alunos matriculados.

No entanto, a educação primária só começou verdadeiramente a desenvolver-se a partir de 1896-97, com a criação do Departamento de Pedagogia no Colégio de Battle Creek.

Tanto Frederico Griggs, que estava à frente deste Departamento, como Eduardo Sutherland, director do Colégio, tendo em atenção o que Ellen G. White escrevera sobre a necessidade de abrir escolas primárias em nossas igrejas, começaram a preparar professores para esse nível de ensino.

Fé inabalável de uma família humilde

Precisamente na Primavera de 1897, o director do Colégio recebia uma carta de Alberto Alkire, um agricultor de Bear Lake, Michigan, pedindo um professor para os seus cinco filhos e para outros eventuais alunos.*

Os Alkire tinham sido trazidos para a fé, havia já oito anos, por intermédio de Luther Warren, um dos fundadores da primeira Sociedade de Jovens na Igreja Adventista, que entre as doutrinas ensinadas incluiu a de que os seus

filhos não deviam ser enviados às escolas do mundo.

Os membros desta família eram adventistas íntegros, com poucos bens deste mundo, mas com fé genuína em abundância.

O director do Colégio respondeu à carta com simpatia e logo procurou encontrar uma professora. Por altura do Outono, após a troca de várias cartas, a família Alkire foi informada de que a professora ia chegar em breve.

Em vez disso, porém, esta escreveu fazendo várias perguntas, entre as quais as seguintes: Onde tencionavam ter a



A Sra. Alkire com os seus filhos, ex-alunos da professora Maud

escola? A professora teria um quarto privado e confortável? Havia casa de banho? A que distância estava da cidade mais próxima?

A mãe respondeu-lhe que as condições em que iria viver eram demasiado simples: A casa era pequena, apenas com dois quartos e uma marquise no primeiro piso, umas escadas que subiam da cozinha para o segundo piso, que estava dividido por paredes de madeira em dois quartos para a família e um pequeno quarto para a professora. A escola devia funcionar num quarto do primeiro piso. Para os banhos havia uma banheira junto de um fogão. Esse fogão e o fogão da cozinha era tudo quanto havia para aquecimento. Os sanitários ficavam fora de casa, como então sucedia por toda a parte no campo.

Perante tais informações, a professora declarou que aquele não era um lugar para ela e declinou o chamado.

Pouco depois, chegou ao Colégio a notícia de que o Sr. Alkire tinha adoecido, vindo a falecer em Novembro.

Mas no meio de condições tão desfavoráveis, a mãe disse aos seus filhos: “O vosso pai queria que tivésseis uma educação cristã, e com a ajuda de Deus farei tudo para que a tenhais.”

Entretanto, o director do Departamento de Pedagogia do Colégio, Prof. G. Griggs, fez uma visita à igreja local num dia de Sábado. A Sra. Alkire esperava que a igreja se unisse com ela em apoio da fundação da escola. Mas todos sentiram pouco entusiasmo. Todos, com excepção da viúva! E a sua determinação era tão grande que o seu irmão, Jorge Appleton, que vivia perto dela, e o ancião da igreja, Carlos Conzelman, se lhe uniram, e o pedido foi atendido favoravelmente pelo Colégio.

A jovem professora chega a Bear Lake

Avinda desta professora era aguardada com grande alegria e também com alguma apreensão. Ao enfrentar as condições primitivas em que ia trabalhar, reagiria ela negativamente como a primeira candidata? “Ó Deus”, orava a mãe, “que ela seja alguém que ajude a levar o fardo, que ame as crianças, que seja inteiramente consagrada à sua nobre missão.”

Depois de uma cansativa viagem de comboio, de diligência e de carroça, foi pelo ancião da igreja levada à cena dos seus futuros labores. A família alinhou-se para a saudar: “a mãe, cansada, mas acolhedora; Laura, a resoluta; Alice, a choramingas; Rafael, o acanhado; Maurício, o realista; e a pequena Geninha.”

Logo no início tiveram uma boa impressão da jovem professora. Tinha um rosto simpático, e parecia possuir um temperamento calmo e ao mesmo tempo decidido. Os corações das crianças sentiram-se logo atraídos para ela. Tão atraídos que a não queriam perder de vista. Disso mesmo pôde ela ter a evidência ao ver os olhos dos mais pequenos colados aos orifícios da parede de madeira do seu quarto, até que a mãe, tendo conhecimento disso, os pôs em ordem.

Na primeira noite, longe do seu meio citadino e do seu caloroso lar, que ondas de saudade se desencadearam sobre ela! Grande parte das horas daquela noite foi passada em lágrimas. Mas logo de manhã Geninha saltou para a sua cama, e pouco depois ela ouvia a voz de Laura, ajudando a mãe com o pequeno almoço, enquanto cantava estrofes do velho hino “Rocha Eterna”. Subitamente dissiparam-se as saudades de casa, e pensava consigo mesma: “Esta é terra de Deus! Este é o meu povo! Eles cantam os mesmos hinos!”

Eram assim as primeiras escolas

A escola de Bear Lake estava talvez em condições mais primitivas do que outras, mas a verdade é que todas dispunham de pobre equipamento.

O quadro negro era feito de tábuas de pinho, aplainadas, lixadas e pintadas. As carteiras eram simples mesas toscas. Embora existissem livros de leitura e de aritmética, o grande texto de estudo era a Bíblia. A Geografia era relacionada com as missões cristãs. A Fisiologia e a Higiene eram ensinadas em estreita relação com as refeições, as tarefas diárias e o difícil banho semanal.

Além das crianças do lar, são alunos uma menina, filha do ancião da igreja, alojada com elas no segundo piso, e outras crianças da comunidade agrícola e da igreja, perfazendo um total de treze.

As actividades do dia começavam com o culto matutino, durante o qual nunca faltava algum dos hinos favoritos daquele tempo.

A igreja ficava a uns sete quilómetros dali, mas apenas uma vez, em que o termómetro registou muitos graus abaixo de zero, é que toda a família deixou de fazer a viagem. E mesmo então a professora, que era superintendente da Escola Sabatina, não deixou de se pôr a caminho a pé, na companhia de Laura, a menina mais velha.

A grande recompensa

Terminado o ano lectivo, a professora frequentou um curso de Verão, no Colégio de Battle Creek, e logo em seguida voltou, mais um ano, para a sua querida escola de Bear Lake.

Entretanto, a família fizera grandes esforços para melhorar as condições. O quarto fora forrado (com folhas da revista de jovens *Youth Instructor!*) e tinha sido instalado um fogão para o aquecer.

Para Maud, a remuneração era um assunto de importância secundária. Tanto ela, como todas as professoras daquelas primeiras escolas de igreja, recebiam apenas alojamento, alimentação e 15 dólares por mês, soma essa muitas vezes difícil de levantar pelos responsáveis.

Apesar disso, a alegria do Céu reflectia-se no rosto dos professores e na vida das crianças.

A grande recompensa não consistia em dólares mas em jovens almas dedicadas a Cristo.

Nessas escolas foi lançada a semente donde brotaram futuros crentes que vieram a distinguir-se na Igreja e no Mundo como valorosos heróis da fé.

Escolas, como a de Bear Lake, foram as humildes precursoras das 5.698 escolas primárias com os seus 603.381 alunos, que hoje se encontram a funcionar em todas as coordenadas do Planeta. 

* As informações desta narrativa estão baseadas em Arthur W. Spalding, *Origin and History of Seventh-day Adventists*, vol. II, Washington, D.C.: Review and Herald Publ. Asson., 1962, pgs. 361-369.



Aprenda a Controlar o Stress


ESTILO DE VIDA

Sem Stress!

Dr. Julián Melgosa

✓ **Necessitamos de uma certa tensão para conseguir manter uma actividade mental e produtiva.**

✓ **Demasiada tensão causa-nos stress e impede-nos de desfrutar a vida.**

✓ **O stress é a doença da nossa época; afecta homens, mulheres, jovens assim como crianças e adolescentes.**

✓ **Não podemos evitar o stress mas podemos aprender a controlá-lo e assim evitar a ansiedade e a depressão.**

✓ **Aqui encontra as melhores soluções para um dos maiores problemas da vida moderna.**

✓ **É um original e prático PLANO DE CINCO DIAS PARA CONTROLAR O STRESS.**



Peça já o seu "Sem Stress!" à:



Publicadora Atlântico, S.A.

R. Salvador Allende, Lt. 18, 2º 2685 - Sacavém PORTUGAL Telef.: (01) 942 1232